

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)  
LICENCIATURA DANÇA**

**RUTH DA SILVA CASTRO**

**O PIBID-DANÇA E O ENSINO DE ARTES NA E. E CACILDA BRAULE  
PINTO: A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR**

**MANAUS  
2021**

**RUTH DA SILVA CASTRO**

**O PIBID-DANÇA E O ENSINO DE ARTES NA E.E CACILDA BRAULE  
PINTO: A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Dança da Escola  
Superior de Artes e Turismo da Universidade do  
Estado do Amazonas, como requisito para  
aquisição do título de Licenciatura em Dança

Orientadora: Professora M.A. Carmem Lúcia Meira Arce

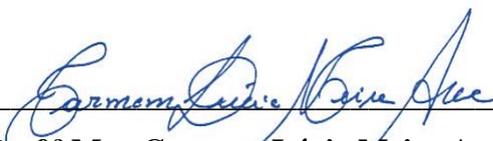
**MANAUS  
2021**

**RUTH DA SILVA CASTRO**

**O PIBID-DANÇA E O ENSINO DE ARTES NA E.E CACILDA BRAULE PINTO: A  
EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Aprovada em 31 de julho de 2021

**BANCA EXAMINADORA**



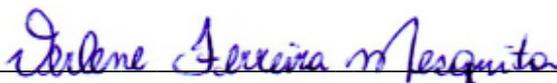
---

**Prof.<sup>a</sup> M.a. Carmem Lúcia Meira Arce**  
**Presidente**



---

**Prof.a Dr.<sup>a</sup> Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho**  
**Membro Interno**



---

**Prof.a Esp. Verlene Mesquita**  
**Membro Externo**

## AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui e ter vencido todos os desafios acumulados no decorrer desses anos, está vivo é um dos principais. Obrigada por ser minha fortaleza e ter me ensinado a ser forte e não desistir.

Agradeço a todos os professores da ESAT por todo conhecimento compartilhado. Em especial destaco a prof. M.a. Carmem Lúcia Arce, minha orientadora, por acreditar em mim e por aceitar me orientar neste caminho, me dando todo apoio e compreensão durante todo processo da pesquisa.

Destaco também a prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Meireane Carvalho que fez parte da minha banca e me deu todo suporte necessário.

Agradeço a professora Claudia Cardoso que foi uma excelente supervisora no decorrer do programa PIBID na Escola Cacilda Braule, do qual agregou muito nessa experiência.

Agradeço as minhas amigas de graduação Julia Brenda e Patrícia Oliveira que desde do início sempre estiveram comigo em cada trabalho e exercício. Grata pela parceria e lealdade.

Agradeço ao amigo Maikon Andrade que contribui com seu relato e vivências durante o programa PIBID. Seu depoimento fez toda diferença.

Agradeço ao meu melhor incentivador Ilano Santos, que esteve comigo em todos os momentos e não mediu esforços para me ajudar em tudo que eu precisei, você é sensacional.

Agradeço a minha querida amiga Meiry Ellen Falcão, que já está no magistério a 24 anos, e me honrou com seu apoio nos períodos mais difíceis e fases finais dessa pesquisa, pode ter certeza que será recíproco.

Agradeço a minha mãe Adelina e meu pai Pedro por todo amor e apoio, as orações de vocês foram essenciais. Aos meus irmãos Keila, Wilkerson, Nayara e Jessé amo vocês.

E por fim a todos que ajudaram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui e conseguisse vencer essa etapa da vida. Gratidão por tudo!

## **RESUMO**

Este trabalho consiste em um relato de experiência no Projeto PIBID DANÇA (programa de iniciação à docência) realizado na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. O principal objetivo deste estudo foi destacar como se deu as experiências pedagógicas vividas no Pibid Dança, buscando refletir acerca da necessidade da educação estética na escola e como isso se relaciona em termos metodológicos. A pesquisa está baseada no relato de experiência onde foram utilizados os registros de memória., explicando e descrevendo os documentos coletados que são de materiais bibliográficos e os documentos oficiais do Pibid. Em seu resultado verificou-se as transformações nos alunos participantes do projeto, empregando a arte e a educação estética. Na conclusão encontramos a importância do programa tanto para os bolsistas quanto para a escola em geral.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Pibid Dança, Educação Estética

## **ABSTRACT**

This work consists of an experience report on the PIBID DANCE Project (initiation to teaching program) carried out at Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. The main objective of this study was to highlight how the pedagogical experiences lived in the Pibid Dança took place, seeking to reflect on the need for aesthetic education in school and how this is related in methodological terms. The research is based on the experience report where memory records were used, explaining, and describing the documents collected, which are bibliographic materials and the official documents of Pibid. In its result, we verified the transformations in the students participating in the project, employing art and aesthetic education. In the conclusion, we found the importance of the program both for the scholarship holders and for the school in general.

**Key words:** Experience report, Pibid Dance, Aesthetic Education.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A DANÇA NA ESCOLA: PROPOSTAS PEDAGOGICAS E CURRICULARES .....	10
1.2 A DANÇA E A BNCC.....	11
1.3 A DANÇA NO PIBID E O SEU DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA .....	13
2. A EDUCAÇÃO ESTÉTICA .....	14
3. PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/DANÇA .....	22
4. METODOLOGIA.....	25
4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS PIBIDIANOS.....	27
4.2.DAS ENTREVISTAS .....	29
4.2.1 Supervisora .....	29
4.2 .2 Entrevista com a Pibidiana Patrícia Oliveira .....	31
4.2.3 Entrevista com Pibidiano Maikon Andrade.....	34
4.2.4. Os alunos .....	35
REFERÊNCIAS .....	40
ANEXOS .....	42

## INTRODUÇÃO

A pesquisa está pautada na linha temática Sociedade, Cultura e Educação na Dança, a delimitação tem como foco o PIBID-Dança e o ensino de artes em uma escola estadual. Como objetivo principal temos: Investigar as experiências pedagógicas vividas no Programa de Iniciação à Docência – PIBID-Dança e a própria Dança como viés de desenvolvimento da educação estética dos alunos da Escola Estadual Cacilda Braule, no ano de 2019, objetivando novas possibilidades de aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos apresentamos: a) Pesquisar conceitos teóricos práticos sobre a Educação Estética e sua relação com o ensino escolar. b) Identificar as possíveis correlações entre Dança e Educação Estética, pontuando a necessidade das duas abordagens na escola e como isso se relaciona em termos metodológicos. c) Analisar e identificar o PIBID-Dança como viés de Educação Estética e sua atuação no ensino.

A Dança na área da educação precisa ser vista como área de conhecimento, e não estar somente inserida na escola como recreação, precisa que a cada dia seja demonstrada sua importância como componente interdisciplinar, que tem muito a contribuir no desenvolvimento do aluno e no enriquecimento da educação estética destes.

Partindo do exposto, surge a questão: As experiências didático-pedagógicas propostas pelo PIBID-Dança na escola, contribuíram para o desenvolvimento da educação estética, tendo como foco as vivências e experiências dos alunos nas aulas de Dança?

O conhecimento sobre o universo das artes precisa ser cada vez mais ampliado, um dos locais que podemos exercitar esse aprendizado é no ambiente escolar, onde temos a oportunidade de explanar sobre a educação estética e o olhar pensante dos educandos em relação a si mesmo e ao mundo.

A educação estética é imprescindível no processo de formação dos alunos, permitindo uma ampla liberdade de expressão, fortalecendo a cultura artística, estimulando aproximações, interações e vivências necessárias entre eles.

A escola como instituição social, tem o desafio de proporcionar a melhor forma de educação, o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de competências.

Partindo dessa perspectiva, temos observado a necessidade de trazer à reflexão questões sobre a importância da educação estética e o ensino da Dança na escola. Neste sentido, programas como Projeto PIBID-Dança têm contribuído nos avanços do entendimento das práticas pedagógicas do ensino de artes, na iniciação de alunos de licenciatura no campo de atuação do licenciado, por antecipar as observações e vivências na realidade da prática profissional escolar, podendo assim refletir acerca da problemática vividas pelos profissionais da área de educação, principalmente no ensino da arte na escola.

Partindo deste pressuposto pode-se afirmar o que este programa pode contribuir para uma melhoria nos processos de construção de propostas que potencializem o ensino e a aprendizagem na educação.

A metodologia está pautada na abordagem qualitativa, buscando compreender a totalidade coletada. Entrando no campo ao trazer os registros de memória das práticas desenvolvidas pela pesquisadora, estabelecendo-se assim como pesquisa ação ainda que em tempo pretérito.

Quanto aos procedimentos foi empregado a técnica de caráter documental como um relato de experiência. Utilizando a documentação das aulas ministradas no ano de 2019.

E uma pesquisa de cunho descritivo e explicativa, onde a coleta de dados se deu em dois momentos como o biográfico e os documentos oficiais do PIBID-DANÇA.

Neste sentido o corpo do trabalho está distribuído pelos seguintes capítulos. Capítulo I A Dança na Escola: Propostas Pedagógicas e Curriculares, aborda como o ensino da Dança está relacionado com os textos legais da educação; Capítulo II A Educação Estética, apresenta as várias abordagens educacionais e filosóficas da Educação Estética no ambiente escolar; Capítulo III Programa De Iniciação À Docência – Pibid/Dança, aqui conheceremos o projeto federal de iniciação à docência; Capítulo IV Metodologia e o Capítulo V Discussão dos Resultados, neste capítulo dialogamos sobre o ensino da Dança realizada no PIBID-Dança no viés da Educação Estética.

## **1. A DANÇA NA ESCOLA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E CURRICULARES**

A Dança na escola é um excelente elemento capaz de oferecer aos alunos um importante dispositivo pedagógico, desenvolvendo o corpo e juntamente contribuindo na aprendizagem. Logo podemos dizer que a Dança é mais que um simples entretenimento, a Dança é construção de conhecimento. Segundo Verderi (2009) a Dança na escola deve ter um papel essencial como atividade pedagógica e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito.

A Dança vem aos poucos conquistando seu verdadeiro espaço no âmbito escolar, portanto precisa a cada dia ser visualizada como uma relevante fonte de educação, possuindo ferramentas fundamentais para o fortalecimento do desenvolvimento afetivo, social, proporcionando aos alunos mudanças significativas tanto no seu comportamento como na maneira de pensar e expressar. Portanto a escola é um lugar privilegiado para se trabalhar todos esses aspectos.

Embora a Dança seja considerada obrigatória como área de conhecimento dentro da disciplina de arte, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 e da Publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais- Arte PCNs, em 1997, a Dança ainda tem sido isolada a uma conjuntura irrelevante em relação às outras áreas artísticas reduzindo-se sua presença, a projetos ou coreografias em comemorações cívicas (STRAZZACAPPA, 2006).

Para que essa realidade seja mudada, é necessário que haja um novo significado as aulas de Dança no espaço escolar, precisamos romper a forma como ela ainda estar estabelecida e como estar sendo apresentada aos alunos. Fazendo com que os mesmo a vejam como uma importante disciplina assim como as demais.

A Dança sempre foi uma soma de representações culturais, com a intenção de expressar o desenvolvimento sociocultural. Por esse motivo quando usamos a Dança como conhecimento, obtemos uma variedade de resultados. Permitindo ao educando demonstrar suas habilidades, e contribuições para determinadas propostas. Somos indivíduos que estão em constante interação com o meio ambiente, explorando-o de diversas forma.

A Dança é uma forma de comunicação corporal que durante as apresentações, reflete marcas da vida da pessoa que a executa quando se está dançando. É a partir dessa visão que devemos trabalhar a Dança no âmbito escolar, visto que por meio dela tentamos nos comunicar com o corpo em movimento, e estar se descobrindo internamente, fazendo nos desenvolver relações com o mundo.

Para (Marques,1997, p.23) “A escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança”, ou seja, a escola possui um papel de extrema importância na construção de conhecimento dos alunos, por meio dos conteúdos obtidos na Dança podemos garantir um melhor entendimento e aprendizado. A autora também traz uma reflexão acerca de como este ensino está sendo desenvolvido dentro desse ambiente escolar. Reforçando a necessidade de professores capacitados, que saibam de fato dialogar com seus alunos.

O professor na sua prática diária não está atuando de forma aleatória, ele tem documentos que baseiam suas ações. A Base Nacional Comum Curricular são uns dos documentos que norteiam o processo de ensino da educação básica que definem os direitos de aprendizagem, ou seja, dando ênfase ao que o aluno deve aprender. Mas é importante lembrar que o documento tem o propósito de nortear para construção dos currículos das redes de ensino e não como trabalho conclusivo.

## **1.2 A DANÇA E A BNCC**

A base nacional comum curricular é um documento que determina as aquisições fundamentais que devem ser exercidas nas escolas públicas e privadas, garantindo o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Segundo a BNCC, o componente curricular Arte no ensino fundamental, está inserida nas seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Destacamos a Dança:

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento Dançado. Os processos de investigação e produção artística da Dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (BRAZIL,2017, p. 195).

Nesta unidade temática, temos como proposta que os alunos ampliem processos cognitivos e que desenvolvam investigações e produções artísticas na Dança, observando e compreendendo o corpo, estabelecendo relação consigo e com o outro.

A BNCC também vem trazer as possibilidades de os professores trabalharem com os alunos a elaboração de poéticas, novas formas de produzir artes individuais e coletivas, trazendo acesso a experiências estéticas nas aulas de arte, colocando os educandos como protagonistas. Permitindo a liberdade de expressar seus sentimentos e suas criatividade.

Não existe uma vertente concreta sobre a metodologia que devemos utilizar nas aulas de Dança no âmbito escolar, mas o documento nos mostra o caminho que deve ser percorrido como a prática, a multiplicidade, a criação e a reflexão.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento Dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da Dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas. (BRAZIL,2017, p.195).

É por meio das práticas artísticas que os alunos poderão aprofundar seu repertório e conseqüentemente ampliar sua autonomia, fazendo reflexões sensíveis utilizando-se de conteúdos artísticos (BRAZIL,2017). Visto que é através desse desempenho os alunos possam compartilhar saberes que permitirá ter uma boa apresentação na escola e em outros lugares.

O documento dar ênfase ao processo de criação e defende a sua importância, já que por intermédio da criação podemos ver quando os sujeitos executam suas próprias produções de ideias que expressam seus sentimentos, acontecimentos seja ela individual ou coletiva. Abrindo caminhos para a multiplicidade que vem propor um diálogo com as diversidades, estabelecendo relações entre arte, mídia e como essa arte está inserida na sociedade.

### **1.3 A DANÇA NO PIBID E O SEU DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA**

O subprojeto PIBID-Dança, destaca-se como uma iniciativa de sucesso no sentido do reconhecimento da Dança por um lado enquanto um saber estético cultural no ensino escolar e por outro como uma eficácia de aprendizado das questões sociais e políticas.

Com a existência do PIBID-Dança na escola pública, temos a oportunidade da troca de experiências que traz a união entre escola e universidade. Facilitando esse diálogo aberto entre os bolsistas e os alunos.

A Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos.

Diante do contexto apresentado através da vivência introduzida pelo programa de Iniciação à Docência, é notória que não há uma forma única de adquirir conhecimento. Segundo Brandão (2004), não existe uma única forma de ensino ou apenas um modelo de educação e nem um único ambiente onde isso ocorre, e nem o professor formal o único qualificado para o exercício da docência. Porém tem que se reconhecer que é na escola onde os conteúdos são organizados, provenientes de saberes diversos, de diferentes fontes, promovendo uma aprendizagem mais abrangente.

Dentro do contexto da docência na área de Dança vem mostrar que os saberes formais e informais podem atuar como aliados, valorizando e promovendo a diversidade. Baseado nisso à docência na área de Dança assume um papel inquestionável para a construção de um ambiente de aprendizado que inclui todos, bem como reconhece suas diferenças e semelhanças em situações de aprendizagem. Nesta perspectiva, é assegurado ao educando, de maneira livre e criativa, o desenvolvimento de seus conhecimentos, igualdade de oportunidade e as mesmas possibilidades de expressar seus valores, afetos e desejos.

O exercício do Magistério no contexto da Arte da Dança aliada ao ambiente Escolar possibilita a construção de saberes como instrumentos poderosos para o aperfeiçoamento físico e mental. Vindo auxiliar na vivência no que se refere à prática docente, mesmo que ainda nos dias atuais o educando é visto de maneira dividida por alguns educadores os quais acreditam que a parte mental está dissociado da parte física, à docência da Dança dentro do contexto escolar vem provar exatamente o contrário. Essas duas áreas do saber procuram justamente ver

o educando no ambiente escolar como um ser o qual possui suas particularidades dentro de suas complexidades, capaz de pensar e agir, porém de modo onde corpo, mente trabalham e desenvolvem juntos. (MARCELINO, 2006).

É dentro desse contexto de ver o educando como ser completo cheio de complexidade e individualidade que a Educação Estética dentro do Ambiente Escolar vem proporcionar situações que promovam uma aprendizagem de modo a globalizar e alcançar todo o contexto a qual o ser humano está inserido.

A capacidade de perceber as coisas ao nosso redor, a habilidade sensorial de sentir os estímulos que nos cerca, dessa forma a Educação Estética se insere justamente nesse sentido, nos processos criativos que a educação estética promove, proporcionando ao indivíduo um olhar diferenciado, desenvolvendo os sentidos do ser humano, relacionado ao ambiente a qual está inserida mostrando as belezas ocultas.

## **2. A EDUCAÇÃO ESTÉTICA**

Precisamos da compreensão da beleza que se dar por meio da educação estética, para que possamos melhorar nossa qualidade de vida e o que temos de si mesmo. Quando falamos de educação estética seu significado vem do grego *aisthesis* e significa percepção e sensação. Sua contextualização está baseada em diversas reflexões de filósofos no decorrer da história, dentre elas destacamos:

O conceito estético recebeu diversos sentidos ao longo da história: do belo em Platão, teoria da arte em Aristóteles, expressão humana do poder de criação divino em Santo Agostinho, expressão dos grandes “gênios” humanistas na Renascença Italiana Baumgarten forma inferior do conhecimento vinculada a sensibilidade e apreensão da beleza, estudo das condições de possibilidade da expressão e do juízo estético em Kant, expressão do Espírito absoluto em Hegel, Shiller conciliação entre o instinto formal e o instinto sensível na realização do Estado em que a liberdade reconhecida a princípio no domínio da arte, estenda-se ao domínio das relações sociais e das relações morais. (OLIVEIRA,2007, p.3)

As explanações sobre estética estão relacionadas a natureza, ao belo e a arte, portanto podemos observar uma relação natural entre arte e estética, dialogando com o sensorial, mente e corpo.

Quando falamos no requisito educação temos como referência Paulo Freire um dos grandes pensadores do século XX, que defende uma educação libertadora, e que possa ser mais

humana, abordando sobre o importante estudo da ética e estética. Ele afirmava que a educação deve ter uma visão global do aluno. Em suas palavras no livro pedagogia da autonomia, ele afirma: “Decência e boniteza de mãos dadas” (pg.16). Onde enfatiza que a educação não pode deixar de lado o caráter estético da aprendizagem.

Para Libâneo (1994) a educação refere-se ao processo de desenvolvimento omnilateral (desenvolvimento físico, moral intelectual estético), da personalidade, envolvendo a formação de qualidade humana, tendo em vista a orientação de atividades exercidas pelo sujeito em sua relação com o meio dentro de um determinado contexto.

A percepção a compreensão da Estética está associada não somente ao modo como enxergamos os ambientes e sim o aguçar dos sentidos para um comportamento harmônico no modo de falar, na decoração de ambientes, no comportamento com o próximo entre outros meios os quais aguçam os sentidos. Um ambiente esteticamente correto oferece ao ser humano maior estímulo aos sentidos motivando o senso criativo do mesmo.

Baseado nesse contexto é necessário entender o conceito da Educação Estética afinal tem sua relevância no que se referem as nossas referências sensoriais. Segundo a Professora (PRINCIVAL,2021) quanto maior for nossa vivência sensorial maior será nossa percepção das situações estéticas existentes em nosso ambiente a qual estamos inseridos, esse aprendizado adquirido com essa vivência é o que chamamos de Educação Estética. Saber identificar a beleza inserida no ambiente onde estamos é de suma importância isso resulta numa percepção da ordem natural dos elementos do meio social do qual interagimos, se trata da educação dos sentidos e isso é o que a Educação Estética se ocupa, é seu objeto de estudo. Diante disso é correto afirmar que não existe ambiente onde a Educação Estética não possa assumir um papel importante e a Estética no ambiente escolar não está fora desse contexto.

Entrando nesse ambiente escolar não tem como não ter em mente a figura do professor na época de infância principalmente o senso ético e estético que esse profissional transparece de modo aparente, leva a refletir que é num ambiente escolar onde a Educação Estética está em todo lugar e também é correto afirmar, baseado claro nas observações durante o programa de iniciação à docência, que essa educação está intrinsecamente ligada ao ensino da Arte – Dança. Esses dois saberes estão harmonicamente ligados que se tem a percepção que não temos como falar de um sem citar o outro.

Diante de tudo isso não tem como não citar nesse referencial teórico Paulo Freire, um dos maiores teóricos no que se refere a educação do Brasil, penso que ele, em suas obras, mostrou um olhar diferenciado sobre a educação e mostrou soluções empíricas para problemáticas enfrentadas na rotina da prática da docência. Freire como estudioso dos ambientes de aprendizagem, sugere que um ensino verdadeiro e completo deve andar de mãos dadas com a Educação Estética. Ao ler afundo suas obras percebe-se que Freire não está preocupado com aquela educação estética que se limita a observar, analisar obras de grandes artistas, vai além do educar esteticamente, é levar para a prática o conceito deste saber, estabelecendo um diálogo num relacionamento horizontal.

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com meu desempenho. Se a minha opção é democrática, progressiva não pode ter uma prática reacionária, autoritária, elitista. Não posso discriminar o aluno em nome de nenhum motivo. A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo, mas também de como o aluno entende como atuo. (FREIRE, 2006, p. 97).

Esse contexto de que Freire fala se refere a percepção que o aluno adquire ao interagir com o professor, bem como a visão de mundo que esse mesmo profissional pode passar para o educando, pois essa visão por si só já proporcionar no ambiente escolar em um ato estético.

A *beleza* para Freire tem um conceito de esperança, alegria, companheirismo, solidariedade, um sentimento de bem-querer, envolvendo valores que englobam a decência, a ética. Esse olhar estético da educação, que Freire demonstra ter, é comprovado desde o momento que o professor entra em sala e interagi com seu aluno, estabelecendo um relacionamento de interesse pelo contexto histórico social a qual esse educando que está na sua frente está inserido, afinal cada um carrega em si uma história, identificando-o ao citar seu nome, e personalizando-o no contexto pedagógico.

Porém ainda encontramos educadores no exercício da docência que não se dão conta que no ato da prática docente é de suma importância estabelecer uma mediação com o meio onde aquele aluno está imergido, se o contexto em que o aluno está inserido não for levado em consideração é impossível que a aprendizagem alcance seus objetivos de um modo abrangente, e mais do que nunca a estética faz parte disso. A problemática que norteia esse saber é que a

estética foi vulgarmente relacionada com a aparência física, reparações e estéticas e afins, porém a Educação Estética vai, além disso, engloba muito mais do que simples aparência.

A Educação Estética é um ramo da Filosofia que estuda a *beleza* e o sentimento que essa ela faz aflorar nos seres humanos, conhecida no meio dos estudiosos do tema como “Ciência do Belo”, e isso tem uma abrangência não somente da beleza externa e sim adquirir por meio do estudo desse saber um entendimento de como o ser humano, desperta um olhar mais interessado para o “belo”, e que relevância isso tem ao ser aplicado no exercício do magistério.

Uma das frases mais famosas de Paulo Freire está justamente relacionada à área de arte, “Todo professor é um artista”, isto é, o ato de ensinar tem um “pezinho” na área da arte. Então o objetivo de ensinar não é mera transmissão de conhecimento, não é o simples cumprimento da grade curricular disposta ao educador. Diante disso, é necessário que durante a prática da docência o aluno seja levado ao entusiasmo de modo que seus sentidos sejam aguçados para o ato de aprender, motivando-o a um estudo mais aprofundado do assunto de modo a desenvolver sua autonomia durante a aprendizagem. (LUCCA, 2004).

A Estética dentro do ambiente escolar, expressa beleza mesmo onde o contexto aparentemente não demonstra, ainda que o objeto de estudo não seja bonito. Os ambientes onde se desenvolvem a arte, por exemplo, não expressam em algumas de suas obras determinada beleza aparente, são obras distorcidas, porém são consideradas belas por seu público pelo impacto que traz durante a observação. E isso não se limita apenas as obras de arte, está também no contexto dos filmes, nas disciplinas inseridas na grade curricular como a Matemática, entre outros. Essas sensações nos proporcionam isso porque estão ligadas aos nossos sentidos que são aguçados durante a aprendizagem ou imersão ao contexto estético, ao belo. (LUCCA, 2004).

É diante disso que no exercício do magistério o profissional atuante no ambiente preciso cultivar e reconhecer o eu da própria beleza. Observando com respeito às singularidades étnicas, proporcionando desenvolvimento dos sentidos para aguçar o olhar do educando nas relações humanas promovendo nesse contexto a valorização de todas as formas de vida, de natureza, no que se refere aos ambientes, e de beleza.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade. (FREIRE, 2006, p, 24).

É questão de processo em que a Educação Estética é pressuposto para a uma transformação. Mudanças essas as quais alguns educadores relutam e se omitem, desistem por não estarem habituados ao novo e ainda resistem às mudanças e a formação continuada. Mudar traz inúmeros conflitos internos por esse motivo há alguns educadores que escolhem permanecer em práticas antigas e metodologias desgastadas, onde o centro das atenções é ele mesmo, infelizmente.

A Educação Estética, sob a ótica de Paulo Freire carrega em si coragem, exigindo de seus educadores ousadia e conscientização de que aquele aluno que está na sua frente é um ser que possui uma história atrás de si, e que tais saberes precisam ser valorizados e enxergados por aqueles que ensinam. Parece complicado entender que em Freire não é possível separar os saberes, não existe nesse teórico uma ruptura entre os valores entre os quais se destaca a harmonia, o belo, o feio, o sublime, entre outros que fazem parte dos valores estéticos.

Viver a Educação Estética em sua totalidade como ferramenta auxiliadora na docência de Arte – Dança pressupõe responsabilidade por si e pelo outro, responsabilidade nas relações com um mundo no que se refere a uma reflexão sobre o belo e um olhar crítico do que se trata realmente a beleza. Comprometido com o processo de construção de saberes, de seus próprios conceitos, embasando e fortalecendo assim sua autonomia, de forma crítica e autêntica, participando como ser ativo e transformador do ambiente onde este estar inserido.

De acordo com Fiamoncini (2003) atualmente ao inserir saberes como a Dança, por exemplo, como conteúdo, é aplicada de modo técnico dos estilos existentes e a exercícios convencionais. Exigindo de seus praticantes aperfeiçoamento constante visando o desempenho e a funcionalidade dos movimentos. Contudo não se quer aqui anular a importância da aprendizagem da técnica de Dança, mas isso não pode impedir a imaginação e a sensibilidade para um aguçar de todos os sentidos responsabilidade da Educação Estética. Deve-se enxergar a participação nas datas comemorativas como algo válido, mas não com o objetivo único de agradar aos pais, de mostrar uma escola colorida, bonita, pensando apenas numa produção final. Isso significaria deixar de lado o ensino da Dança como um processo de aprendizagem ou até mesmo minimizar a Educação Estética.

Marques afirma que a Dança vem sendo trabalhada nas escolas por diversos "tipos" de profissionais, ou seja, muitas vezes não são profissionais com formação específica nesta área de

ensino, são professores de educação física, de educação infantil, das séries iniciais, acabam desenvolvendo o trabalho com Dança nas escolas. Este fato é alarmante, visto que, segundo Marques (1997), estes profissionais não possuem experiências prático-teóricas como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Além disso, a dissociação que ocorre entre o artístico e o educativo na formação dos profissionais mencionados acima resulta em um comprometimento substancial no processo criativo e crítico que poderia ocorrer nas escolas Básicas. Haja visto que a maioria deles dissocia o físico do mental, esquecendo-se da Educação Estética e apenas realizando movimentos repetitivos sem objetivo.

A presença ativa da Arte – Dança em parceria com a Educação Estética no processo de formação de profissionais as quais atuaram no desempenho dessa docência pela sua importância neste processo no exercício do magistério. Especificamente a Dança constitui uma perspectiva de formar pessoas mais sensíveis, criativas e expressivas, se encontrada nos locais e momentos certos e quando este conhecimento é aplicado em parceria com a Educação Estética todos os sentidos são desenvolvidos de modo a alcançar o ser em fase de aprendizagem como um todo, aquele que aprende adquirir um olhar onde a beleza não está apenas no exterior ou em conceitos pobres longe da realidade do ambiente escolar.

Ao envolver experiências ligadas ao desenvolvimento da sensibilidade – as quais lidam com os sentidos da visão, tato etc., o ambiente escolar potencializa não somente o pensamento lógico, mas também o pensamento sensível. É essencial que se compreenda: razão e emoção estão conectadas uma à outra, e a supremacia de uma ou outra só poderá resultar na incompletude, na sectarização, no equívoco, gerando, entre tantas outras consequências, a infelicidade.

Diante desse contexto o qual a razão não está dissociada da emoção, físico não pode ser trabalhado aquém do intelecto, todo esse contexto só traz a memória outro grande teórico que ao lado de Freire possui uma visão eclética da realidade no que se refere a Educação Estética. Onde se inaugura um olhar inovador de análise da estética que Schiller entra em cena. Autor diferenciado em seus pares, embora sua abordagem seja mais fora do ambiente escolar, ao contrário de Freire, ainda seus conceitos no campo da estética nos traz um entendimento deste saber e sua relevância no campo das Artes com olhar na Dança.

A postura crítico-filosófica de Schiller, refletindo a Estética como intermediação possível para o ambiente escolar e aprimoramento do comportamento humano. Segundo Schiller a visão muito técnica do mundo objetivo anulou o senso de elevação de valores ante comumente observado na rotina vivida pela sociedade. O belo deixou de ser valorizado, enxergado, e passou a se viver de modo mecânico ou técnico, que tanto faz regenerar sentimentos adormecidos no homem, pondo-o como instrumento estético em conjunção do geral e do particular.

Consistindo em uma teoria de fases evolutivas, basicamente resume assim a concepção estética de Schiller, na qual a beleza não é objeto da experiência com o foco apenas no físico na sensualidade e agradável aos sentidos apenas, como também não é construída somente pela razão, ou técnicas vazias que não englobam o todo do ser humano porque o afetivo e o racional devem ser postos em equilíbrio, numa harmonia dentro da realidade do sujeito livre e este em relação de homeostase com os fenômenos. Exemplo concreto é dado no § 4 da Carta XX quando sustenta:

Todas as coisas que de algum modo possam ocorrer no fenômeno são pensáveis sob quatro relações diferentes. Uma coisa pode referir-se imediatamente a nosso estado sensível (nossa existência e bem-estar); esta é sua índole física. Ela pode, também, referir-se a nosso entendimento, possibilitando-nos conhecimento: esta é sua índole lógica. Ela pode ainda referir-se a nossa vontade e ser considerada como objeto de escolha para um ser racional: esta é sua índole moral. Ou, finalmente, ela pode referir-se ao todo de nossas diversas faculdades sem ser objeto determinado para nenhuma isolada entre elas: esta é sua índole estética. Um homem pode ser-nos agradável por sua solicitude; pode, pelo diálogo dar-nos o que pensar, pode incutir respeito pelo seu caráter; enfim, independentemente de tudo e sem que tomemos em consideração alguma lei ou fim, ele pode aprazer-nos na mera contemplação e apenas por seu modo de aparecer. Nessa última qualidade julgamo-lo esteticamente. Existe, assim, uma educação para a saúde, uma educação do pensamento, uma educação para a moralidade, uma educação para o gosto e a beleza. (VAYSSE, p.107, 1998)

Diante disso, Schiller apresenta três possibilidades de reflexão através da leitura ajuizada no campo da mente. É nítido que ele propõe nas entrelinhas uma Estética que abrangesse não somente o físico, mas que também trabalhasse o senso intelectual do ser que aprende. O homem Schilleriano é um campo de estudo em perene construção, um ser que se renova dentro da alteridade do ambiente onde está inserido, fonte de reconstrução e instrumento em busca de aprimoramento, em ajuste constante até chegar ao seu objetivo que é a perfeição.

Constatado os contextos até agora apresentados por teóricos consagrados como Paulo freire e Schiller, ou pensadores atuais como as Professoras Mestres aqui citadas, entre outros, é

fato que a Educação Estética é um saber de suma relevância dentro do contexto Escolar da Docência em Arte dentro do ambiente Dança. A formação de um professor de Dança não se compara evidentemente as outras áreas, se dá antes da entrada em um curso superior, pois muitos desses profissionais têm na Dança suas histórias de vida.

É nesse sentido em que o professor de Dança trabalha com sua paixão já a florada e o seu aluno que ainda nasce para a mesma que o processo de troca de saberes durante a prática da docência, no processo ensino aprendizagem. Esse processo que ocorre dentro do ambiente escolar vem adquirindo status de importância nos estudos científicos atualmente. É de extrema urgência um olhar mais atento à realidade do educando, o contexto que o mesmo está inserido. E aplicar técnicas e saberes que possam a cada desempenho da docência aproximar aluno professor e professor aluno. A Docência em Arte com um olhar para o componente curricular a Dança em parceria com a Educação Estética vem cumprir justamente isso, é dessa união de saberes que os sentidos são aguçados daquele que está em processo de aprendizagem proporcionando uma aprendizagem completa o qual desenvolve corpo e mente.

### 3. PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/DANÇA<sup>1</sup>

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

#### **Objetivos do Programa**

- > Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- > Contribuir para a valorização do magistério
- > Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de lice promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- > Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

---

<sup>1</sup> Fonte: CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID**

- > Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- > Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

### **Como funciona?**

As IES interessadas em participar do PIBID devem apresentar a Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados.

Os projetos institucionais podem contemplar diversos núcleos de iniciação à docência composto de 24 a 30 discentes, 3 professores da escola e 1 professor da instituição de educação superior. Os núcleos agrupam-se por subprojetos definidos segundo o componente curricular da educação básica para o quais são formados os discentes.

Podem se candidatar IES públicas ou privadas com ou sem fins lucrativos que ofereçam cursos de licenciatura e que atendam aos requisitos dos editais de seleção.

As instituições selecionadas pela Capes recebem cotas de bolsas. Os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES.

As escolas de educação básica são habilitadas pelas redes de ensino. Após a habilitação, a IES define as unidades escolares onde desenvolverá as ações do PIBID.

### **Modalidades de bolsa**

A Capes concede modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional:

1. Coordenador de Instituição
2. Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais
3. Coordenador de área /Campus
4. Bolsistas de Supervisão
5. Bolsistas de Iniciação à Docência
6. Função dos PIBIDianos

O programa acontece de maneira que Universidades, docentes, discentes, escolas públicas e seus professores e alunos interajam. Cada curso de licenciatura (matemática, história, química, Dança e etc.) conta com o coordenador de área de gestão, porém cada curso pode conter mais de um subprojeto.

Sobre esses aspectos penso que o compromisso do programa é primeiramente gerar mão de obra, ou seja é uma proposta de ação continuada, que vem preparando o aluno de licenciatura para perceber os caminhos que um professor percorre e como acontece essa atuação da docência na prática. Fixando o aluno da licenciatura ao curso, fazendo com que o número de evasão dos cursos de licenciatura diminua. O discente que participa do PIBID, pode aprofundar seu conhecimento linguístico, seu conhecimento sobre didática. Além de aprender muitas questões relacionado ao dia a dia de sala de aula.

O programa também promove eventos acadêmicos e científicos, que permite que o aluno produza artigos científicos, fazendo com que tenhamos essa vivência de escrever academicamente.

#### 4. METODOLOGIA

Em toda pesquisa temos como diretriz as hipóteses que nascem das experiências vividas e das referências norteadoras de nossa vida acadêmica. Neste sentido para respondermos aos questionamentos surgidos nesta, buscamos por procedimentos metodológicos que nos auxiliem na construção deste TCC; muitos são os instrumentos técnicos que dão suporte metodológico ao pesquisador, alguns deste estão sendo utilizados nesta pesquisa.

Apresentando uma abordagem qualitativa, este estudo que pretendeu “[...] aprender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um do fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade.” (MINAYO, 2010, p.10) ao buscarmos compreender a atuação do ensino de Dança enquanto pressuposto da Educação Estética no ambiente escolar.

Assumimos também a prerrogativa de que esta pesquisa entra no campo ao se trazer aqui os registros de memória de uma prática desenvolvida pela pesquisadora, estabelecendo-se assim como pesquisa ação, ainda que em tempo pretérito.

Quanto aos procedimentos técnicos empregamos a técnica de caráter documental como o relato de experiência vivida, utilizando os documentos das aulas ministradas no ano de 2019. É documental porque se valeu de fontes primárias, dados e informações que ainda não foram explorados analiticamente.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Em suas análises, este tipo de pesquisa utiliza documentos atuais ou antigos no sentido de contextualizar um momento em que se deu o fenômeno estudado.

Trata-se ainda de uma pesquisa de cunho descritivo e explicativa onde [...] o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados [...] (LAKATOS E MARCONI, 2007, p.53), identificando elementos que influenciam e contribuem para que os fenômenos ocorram e aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2010, p.28).

Nesta perspectiva, esta pesquisa se baseou nos documentos e registros oriundos do PIBID-Dança no período de 2018 a 2019, em que foram desenvolvidas aulas de Dança no componente curricular do ensino de Artes na Escola Cacilda Braule, tendo como coordenadora do projeto a Professora Doutora Meireane Carvalho e Supervisora a professora Cláudia Cardoso do Nascimento.

A coleta de dados se deram em dois momentos: o primeiro foram os materiais bibliográficos que abordaram a dança na escola e a educação estética; no segundo momento tivemos contato com os documentos oficiais do PIBID-Dança, disponibilizados pela coordenação do projeto.

Os documentos foram:

Subprojeto Pibid-Dança
Relatório dos Pibianos
Relatório das aulas (bimestral)
Relatos da Supervisora, 2 Estagiários Pibidianos, Alunos

A partir da coleta foi realizada a análise dos documentos e dos registros das práticas desenvolvidas numa perspectiva da educação estética, ou seja, como as aulas de dança influenciaram os alunos participantes a adquirirem conhecimentos na área da dança que os tornassem indivíduos mais conscientes de sua cultura e de sua arte, além de maior contato com a sensibilidade artística envolvida nas aulas em que o PIBID-Dança se fez presente.

Sobre as entrevistas foram cinco questões feitas para cada um dos entrevistados, enviadas via WhatsApp, respeitando os protocolos de distanciamento devido a situação pandêmica. Por esse motivo tivemos algumas dificuldades. A conversa com os sujeitos da pesquisa teve o intuito de recolher informações de tudo que foi vivenciado durante o projeto, procurando deixar registrado as memórias das experiências adquiridas na escola.

#### 4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS PIBIDIANOS

A proposta do subprojeto Pibid-Dança 2018/2019 teve como objetivo desenvolver estudos acerca do ensino de dança na escola. Elaborando seminários, incluindo a participação dos coordenadores de área e professores formados em licenciatura em artes, dialogando acerca dos conhecimentos pedagógicos da dança no ambiente escolar. Sua ação se fundamenta na necessidade de instruir os alunos e supervisores a respeito dos conteúdos que orientam o ensino da dança na educação com foco em uma visão contemporânea do corpo na escola.

Ao termos acesso as informações sobre a descrição e justificativas das ações do subprojeto, logo de início já observamos no tocante a sensibilização corporal, utilizando as diferentes linguagens da dança. Os educandos experimentaram atividades que proporcionaram a compreensão da percepção sensível de corpo. A partir dos seguintes conteúdos como: alinhamento corporal, consciência corporal, movimentos técnicos da dança em nível básico. Possibilitando a experimentação e criação de gestos, movimentos e improvisação. Ao falarmos de dança na educação, é falar sobre educação estética. Já que a vivência estética nos permitir ter novos olhares para o nosso corpo e a tudo que se encontra a nossa volta. A criação de metodologias foi pensada para a acessibilidade na apreciação de linguagens coreográficas. Com a intenção de possibilitar a experiência teórico-prático dos processos didático-pedagógicos em dança educação, no que concerne à apreciação estética no ensino básico.

Podemos identificar a educação estética na organização e estruturação dos elementos que compõem a criação e produção artística em dança dentro do contexto escolar. Com a realização das mostras artísticas, pode-se proporcionar um espaço para postura crítica em seus diversos campos de criação artística, promovendo a troca de experiência interpessoal entre aluno- bolsista, corpo social escolar, e a todos que circunda.

Os relatórios de aulas, foram realizados por bimestre, possuindo os objetivos de cada uma das aulas, os assuntos ministrados, os recursos utilizados, e como ocorreu o desenvolvimento da mesma. Os alunos participantes do projeto eram educandos da turma do 8 ano. Tendo esse conhecimento os conteúdos iniciais trabalhados foram Bale Clássico e seu histórico. As aulas eram iniciadas primeiramente com a parte teórica, utilizando-se de dinâmicas criativas que incentive a participação de todos. Os alunos se mostraram interessados mais ao

mesmo tempo alguns estavam receosos. Pois alguns acreditavam que o Bale só poderia ser praticado por meninas. Foi em cima desse pensamento que aprofundamos os conhecimentos a respeito da educação estética. Entendendo que todos nós precisamos ser educados esteticamente. Não somente em relação a aparência, mais como estamos nos comunicando e resolvendo as problemáticas do nosso dia-dia. Dentro das aulas de bale clássico podemos trabalhar de diversas maneiras a educação dos sentidos. Desenvolvendo juntamente a disciplina, autoconhecimento, força, conhecimento cultural e outros.

Já no segundo bimestre foram reforçadas as questões posturais, e as técnica de Rudolf Laban. Trazendo sempre a reflexão acerca de como estamos inseridos no ambiente. Observando o desenvolvimento dos alunos mediante o que foi proposto. Examinando as avaliações do mês estudado foram verificadas possíveis mudanças e melhorias.

Durante o terceiro bimestre um dos focos principais foram no desenvolvimento da comunicação através das aulas de hip hop. Com a prática podemos desenvolver coordenação motora, condicionamento físico, além da interação cultural e social. Não esquecendo do conceito de estética durante as aulas podemos desenvolver expressões dotadas de sensibilidades e emoções. A musicalidade durante as aulas faz toda diferença, já que no hip hop os ritmos são marcados e sons são eletrônicos. Nos permitindo a apreciação de variados estilos musicais, aperfeiçoando a percepção auditiva harmoniosamente.

No quarto bimestre enfatizamos a expressão corporal, utilizando as ferramentas das aulas de afro. O qual podemos possuir diversos benefícios, já que na dança afro os seus movimentos estão recheados de expressões, comunicações que nos levam a nossa essência humana, permeando pela nossa ancestralidade, a natureza e assim por diante. É através das aulas de afro que podemos discutir questões como o preconceito, o respeito, a integridade, educando nosso olhar e aprendendo a partir das vivencias estabelecidas durante as aulas.

## **4.2.DAS ENTREVISTAS**

### **4.2.1 Supervisora**

Como supervisora tínhamos como apoio a professora Claudia Cardoso que nos auxiliou durante toda a realização do projeto na escola Cacilda Braule, durante a entrevista foram relatados suas vivencias dentro de sala de aula e seu envolvimento com o programa de iniciação à docência Pibid- Dança. Sua primeira experiência com o programa foi como estagiária do Pibid no ano de 2013, no primeiro momento participou da escola Armando Mendes. A experiência se iniciou com uma turma do 5 ano. Nesse primeiro momento relata que não havia professor de Dança, eram professoras de sala de aula que acompanhavam na escola. Possuindo bastante dificuldade para fazer as aulas, pois não tinham orientação da dança na escola. O que lhe motivou a ser supervisora no Pibid foi a experiência que ela teve no projeto como estagiária, onde passou praticamente um ano e meio no projeto atuando. E pelo fato de ter uma coordenadora muito atuante a professora Dr. Meireane Carvalho. O qual lhe incentivou a ser sua supervisora formada. Isso lhe trouxe um sentimento de continuar no Pibid, pois foi um projeto que ela abraçou. E afirma que se não fosse o Pibid- Dança como docência, ela não teria experiência para estar assumindo na escola naquele momento. Então foi muito significativo esse período de sua caminhada. Onde teve que passar primeiro pela fase de estagiária e depois assumir a supervisão. Onde somou suas vivencias práticas, procurando sempre fazer o melhor pela educação. Já que dentro da universidade a sala de aula se encontra toda bonitinha, aparentemente se aprende a estrutura de escola, aprende a fazer os planejamentos e a didática. Mas como compreender de fato é necessário a prática.

## **ANÁLISE**

Durante a entrevista foram questionados a respeito da qualidade de ensino na escola e como o Pibid atuou durante o período que atuamos. A professora relata que os alunos que foram escolhidos para participar do projeto eram de uma turma que possuíam bastante dificuldade de aprendizagem. Eles faziam muita bagunça na sala, pois eles não possuíam conhecimento de respeito. E quando apresentaram a turma aos pibidianos procuraram trabalhar as mudanças em cima disso. Ao recordamos das palavras de (Paulo Freire ,1996) onde enfatiza sobre a questão

da estética e a ética, nos levando a reflexão que tudo se dar início com o respeito mútuo. Nos fazendo perceber o quanto é relevante compreendermos esteticamente os caminhos que nos levam as mudanças necessárias dentro do ambiente escolar. Dando continuidade ao seu relato ela afirma que no início sempre tem as algumas dificuldades. Exercendo a autenticidade em não esconder os fatos existentes. Mas também enfatiza que no decorrer das aulas os alunos melhoraram bastante no rendimento escolar como também nas notas. No decorrer das aulas o respeito com os professores foi melhorando.

O PIBID não trabalha somente a dança, mas também envolve outros valores. E o pibiano vem para aprender com esse aluno. Gerando uma troca de experiência e aprendizado. Vivenciado o que Paulo Freire sugere como dever acontecer o ensino e o diálogo na prática da docência. A professora destacou dois relatos que ocorreram durante o projeto a primeira foi do aluno que iremos chamar de A1 que era um aluno estava completamente perdido, pois o mesmo não conseguia se concentrar em nada, não conseguia contar, muitos acharam até pensavam que ele poderia ter alguma dificuldade de aprendizagem, mas não era exatamente esse o problema. E como na dança utilizamos a contagem juntamente com ritmo, e a musicalidade. Através das oficinas ofertadas pelo pibid ele conseguiu adquirir agilidade que lhe faltava. E uma outra aluna que iremos chamar de A2 entrou no projeto e se autodescobriu como uma excelente bailarina, e ao final do projeto em período curto conseguiu apresentar um duo juntamente com uma outra aluna.

Ao conceituar sobre como a educação estética contribui na vida dos alunos a professora argumenta que quando um professor de arte chega na escola, principalmente quando ele vem no processo novo, os alunos demonstram alegria em ter a presença de um professor de artes. Pois a maioria das escolas ainda tem a ausência de um professor de artes e quando vem um professor formado em Artes a escola ganha, já que o professor possui dispositivos que garantem o conhecimento sobre o universo da arte. Visto que a arte não envolve somente a Dança. Sendo assim podemos tirar a arte do achismo, pois muitas pessoas ainda usam a arte como O lindo o Belo mais só gosta de assistir de longe, e o professor vai proporcionar ao aluno a prática e a experiência com essa arte.

Através do desenho, da dança, da música, do teatro, da observação artística, então essa visão, esse olhar diferente, essa limpeza do olhar, pode acontecer dentro da escola. E acontece

a partir da dedicação do professor. Sobre a interdisciplinaridade, quando o projeto veio para a escola a primeira solicitação foi que a arte pudesse adentrar a história, a língua portuguesa, e outros professores compreenderam muito bem dessa necessidade. Foram trabalhados diversos conteúdos relacionados, principalmente na disciplina de matemática. Dando suporte no raciocínio do aluno. E o professor de matemática também acompanhava as aulas, verificando como estavam o andamento. Procurando sempre dialogar com aquilo que estava sendo feito na disciplina de arte.

Ao final da entrevista a professora dar seu relato acerca das transformações que os alunos obtiveram após a participação no projeto. Afirmando o que dar mais prazer em fazer é ver que eles adquiriram um novo olhar, eles aprendem a respeitar, quando eles assistem algum espetáculo, na exposição de algum vídeo sobre dança. No seu primeiro ano recorda que sentiu bastante dificuldade com a postura de alguns alunos. Hoje percebe-se que aquele aluno que já participou do Pibid, consegue ter apreciação, ou seja, ver melhor. Sem ter que falar pelo lado do comum. Ele consegue enxergar, olhar e até mesmo dialogar dentro dos conteúdos que foram ministrados durante o projeto.

#### **4.2 .2 Entrevista com a Pibidiana Patrícia Oliveira**

Em seu relato destaca que a estrutura da escola, foi a primeira coisa que lhe chamou atenção, observando que era grande, e totalmente fechada com muros altos. Bem próximo a entrada tinham pequenos quadros que mostravam fotos das turmas que já haviam se formado e o Brasão. O Jardim era bem conservado e tudo nele era feito com materiais reciclados. Nos primeiros dias foram apenas para conhecer e saber como funcionava, quanto os horários, dias e quantos alunos participariam do projeto. Não teria como não afirmar que ela se encontrava eufórica e feliz. Outro ponto importante para ser incluído está voltado para a seriação que foi indicada, durante o período de trabalho como bolsista. Foram incluídos os educandos do 8ºano e 9ºano, cada seriação tinha seu olhar, cada um tinha suas observações, cada um dançava do seu jeito e se expressava de acordo com seu estilo, pois o Pibid é justamente esse espaço, que possibilita o aluno a marcar seus principais processos de educação corporal, cultural e educacional. Em seguida destacou a Preceptora Professora Cláudia Cardoso que lhe recebeu na escola, orientando como deveria aspirar as possíveis transformações que a escola somaria para

minha carreira acadêmica. Auxiliando na busca de uma identidade adequada e que reconhecesse a importância daquele trabalho. Agindo como uma profissional e destaca que teve grande satisfação de ter feito parte de um projeto que vivenciou muitas vitórias. E que ficará para sempre em sua memória.

## **ANÁLISE**

Quanto a motivação que lhe levou a participar do programa de iniciação à docência menciona que a área de Licenciatura requer muito esforço e isso todas as pessoas que são da área de humanas sabem. Mesmo que no passado sua experiência na escola já houvesse acontecido de fato, ela precisava de mais experimentação, principalmente pôr em prática o que estava aprendendo na Universidade. O fato de estar em buscar de experiências e conhecer um olhar mais científico o meio escolar lhe motivou a participar do Pibid. Como afirma (PRINCIVAL,2021) quanto mais amplo for nossa vivência sensorial, maior poderá ser nossa percepção das situações estéticas. E ao adquirimos um aprendizado com essa vivência estaremos desenvolvendo o que conhecemos como educação estética.

Ao questionamos sobre a qualidade do ensino na escola e as ações do pibid Patrícia enfatiza que O Brasil é o país com o maior índice de evasão escolar e isso os noticiários não deixam a desejar. Infelizmente, uma certa parte de estudiosos acreditam que o país e seus governantes em geral não valorizam a educação escolar como deveria. E as crianças vão passando de suas fases muitas das vezes sem saber ler e escrever como seria o esperado. Estrutura as vezes precária, merenda escolar sendo desviada pelo governo corrupto, escolas as vezes abandonas e os jovens e crianças sem educação que de fato é por seu direito. Se muitas das vezes as escolas não possuem um ensino que deveria alcançar as necessidades de todos os alunos, um Programa como o Pibid entra em cena para somar, auxiliar, interligar ideias, ser multidisciplinar. Segundo (LUCCA,2004). É importante levar o aluno ao entusiasmo estimulando seus sentidos para o ato de aprender, procurando desenvolver sua autonomia durante a aprendizagem.

Os bolsistas já entram com senso crítico formado, na busca de solução para problemas ou ser participativo e estar em ação. A área de Licenciatura de Dança forma profissionais para

lidar com pessoas, para causar um efeito positivo educacional. As formalidades são utilizadas em todas as aulas, a disciplina de dança se iguala a todas as outras disciplinas, pois a partir da didática utilizada, os alunos podem obter diversos conhecimentos através da dança, em sua teoria e prática, assim sendo as ações realizadas pelo Programa afetam positivamente a qualidade de ensino dos alunos, tanto em termos corporais e isso se dá por educar um corpo, assim como afeta positivamente de conhecimento, pois para cada modalidade que será estudado e abordado sobre a arte da dança, tem histórico discutido e apropriado no campo científico baseados em autores autênticos e renomados.

Ao questionamos sobre o desenvolvimento da arte e a estética no ambiente escolar, a entrevistada comenta que a arte e estética andam juntas, são duas palavras que levam a reflexão. O mundo moderno é repleto de artes, em todos os lugares. Nas estruturas das casas, nos quadros, nos teatros onde acontecem os espetáculos de dança, na tradição de um povo. A arte tem muitos significados, para ela, significa um conjunto de tradições que se transforma, mas a verdadeira nunca perde seu valor. Já ao se pensar em estética o senso comum aponta, o mundo da moda, roupas ou produtos para beleza. A estética nos campos científicos é a filosofia da arte. Ela desperta algo que está, dentro do indivíduo e sim está voltada para a beleza. O exemplo bem simples para enfatizar como essas duas palavras arte e estética contribuem para o desenvolvimento seja ele, em uma educação escolar ou de um país, é a maneira com as mesmas são visionadas, como se estuda e o que de fato ambas pretendem afetar como artes.

A árvore por exemplo é um estado na natureza, quando ela passa por processos e é reconstruída pela mão do homem acaba perdendo seu sentido de natureza, pois já passou por processo, mas dentro daquilo que foi processado por várias químicas, existe um ser e este é conhecido como belo. A verdadeira arte e estética está voltado para este quesito, pois se o olhar do indivíduo estiver sempre voltado para o ser artificial, a verdadeira arte existencial passará despercebida. Portanto, o olhar verdadeiro sobre as questões como: sociedade, família, história e cultura, se encontram pois não é possível viver uma vida de aparências, pois cada indivíduo possui seus valores e saberes, e a sociedade se mantém através dessa manifestação e investigação do verdadeiro sentido da vida.

Ao finalizarmos a entrevista perguntamos quais transformações os alunos que participantes do projeto haviam adquirido durante as aulas, ela ressaltou Durante o Programa os

alunos sempre estiverem ativos, dentro de suas limitações. No início mostravam-se tímidos e aos poucos eram mais participativos. Cada aluno deixou seu legado, nunca existiu um aluno preferido. As mudanças mais visíveis estavam voltadas para a postura. Ainda inclui as questões das formalidades, pois os mesmos aprendiam palavras novas todos os dias. Ainda aprenderam a fazer leitura de cenas coreografadas, montavam cenas, não teria como enfatizar que todos se sentiram mais unidos. A disciplina de dança deixou transformações positiva, o Pibid não forma bailarinos, e sim leva educação através da dança. A arte de fato é uma área científica que sempre mereceu espaço, pois entende-se que antes de homem falar e inventar a roda e descobrir o fogo, ele dançou.

#### **4.2.3 Entrevista com Pibidiano Maikon Andrade**

Iniciamos a entrevista perguntando como havia sido sua primeira experiência com o programa Pibid dança, ele recorda que sentia tamanha felicidade por dentro e bastante curiosidade pelo primeiro contato como professor através do PIBID, o mais incrível é que se deparou justamente com a Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, no qual fez parte da sua formação, foi exatamente nessa escola que ele teve seu primeiro contato com a dança através de um projeto independente com um grupo de hip hop que praticavam todos os dias após as aulas. E voltar para esse local através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em uma posição de vivenciar toda a experiência de ensino é muito gratificante para ele. Afirma que foi bastante acolhido teve ótimos supervisores, excelentes colegas de trabalhos, que dialogavam de uma maneira harmoniosa, e alunos bem expiradores com suas falas.

#### **ANÁLISE**

Ao questionarmos sobre a qualidade de ensino na escola e as ações do Pibid, o entrevistado relata que a escola começou a ganhar destaques, sendo premiada por festivais estudantis através do programa, adquirindo um ganho de aprendizagem e interesses em outras disciplinas, influenciadas pela arte. Desenvolvendo assim as propostas de Shiller onde enfatiza

sobre uma Estética que possa abranger não somente a questão física, mas também o senso intelectual. Já que estamos em constante construção em busca de aperfeiçoamento.

Quanto a arte e a estética e as transformações geradas na vida dos alunos Maikon destaca que Através da Arte e a Educação Estética pode-se despertar dentro de cada aluno o desejo e o sentimento de liberdade, moldando o olhar e fazendo enxergar beleza em todo lugar, desenvolvendo o aluno a ser melhor todos os dias.

Ao finalizarmos a entrevista sobre as transformações vivenciadas pelos alunos do projeto, ele aponta que houve mudanças positivas no comportamento dos alunos, e sem dúvidas foi tirado as melhores formas que poderia ter visto, após a finalização do projeto podia-se perceber a disciplina, o respeito e o compromisso.

#### **4.2.4. Os alunos**

Os alunos participantes do projeto eram da turma do 8 ano, do ensino fundamental, alguns já tinham tido um pequeno envolvimento com a dança e outros estavam tendo a primeira experiência. No início alguns alunos estavam receosos. Mas depois de um bom diálogo fomos conquistando a atenção deles.

As aulas possuíam amostra de vídeos sobre modalidades de dança e suas curiosidades. A partir desse método os alunos se sentiram mais próximos da dança. Entendendo e percebendo que para praticar a dança, não envolve idade, erros e etc. A aula foi pensada justamente para influenciá-los a serem participativos. Foi fundamental o uso dos vídeos durante a aula, colaborando para uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos.

### **ANÁLISE**

A primeira aula foi teórica sobre o balé clássico, com uso de slide para demonstração de imagens, vídeos e leitura. O conteúdo foi explicado por (professores) Maicon Andrade, Patrícia de Oliveira e Ruth Castro. Juntos buscávamos sempre ensinar através do diálogo dentro do tema proposto, compartilhando experiências e ideias. Trabalhando sempre de forma que possa colaborar com a educação dos alunos. Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia enfatiza

que ensinar exige disponibilidade para o diálogo, nos instruindo sobre como professor deve se comportar ao discutir um tema e expor sua posição. “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado da razão de ser”. (FREIRE,1996. p.85)

Além dos vídeos foram feitas demonstrações em sala de aula, mesmo quando as aulas eram teóricas, sempre desafiávamos os alunos com algum movimento, praticando sempre o exercício da imaginação, através de metáforas, exercitando sempre a criatividade. As aulas aconteciam duas vezes na semana no horário das 8h às 10h. As aulas práticas sempre eram iniciadas com aquecimento, desenvolvimento dos passos, relaxamento e rodas de conversa.

Apesar dos passos da técnica do balé clássico serem considerados rígidos, os alunos iam conseguindo na medida do possível. Era visível a falta de coordenação motora, a disciplina e atenção que alguns alunos não possuíam. Segundo a autora (FIAMONCIONI,2003) para que haja o desenvolvimento da criatividade é necessário que ambiente seja um local favorável e que seja estimulante. Então sempre buscávamos uma maneira de fazer com que a aula fosse dinâmica e produtiva trabalhando pouco a pouco os sentidos dos mesmos. Enfatizando sempre a importância da aula, os benefícios que o balé pode somar ao corpo, a postura, a força e o alinhamento corporal.

Conduzimos as aulas com os seguintes exercícios: plié, tendu e jeté. Através de músicas, que possibilitem o entendimento dos alunos para com o movimento. Não são todos os alunos que conseguiam fazer o movimento corretamente, para aqueles que apresentavam dificuldade, os professores auxiliavam, na posição dos braços e pernas. Sempre apresentando verbalmente os nomes dos exercícios.

O movimento que mais chamou atenção durante as aulas de bale foi o plié onde os alunos teriam que dobrar os joelhos, sem tirar calcanhar do chão. Alguns tinham vergonha de fazer o movimento e se sentiam desconfortáveis e ficavam rindo quando faziam o movimento. Alguns diziam: *Professora esse movimento é engraçado, isso é só para as meninas fazerem?* Acreditando que as meninas tinham mais sensibilidade e flexibilidade para tal movimento.

Então logo procuramos ensinar que o movimento corporal, como parte da construção social não pertence a um só gênero. Esse tipo de dúvida ainda é muito frequente tanto para os alunos, pais e até mesmo certos professores. Por isso é importante dialogamos sobre assunto e

nas aulas de dança temos essa liberdade de trabalhar a integração, trabalhando de forma coletiva e desenvolvendo criatividade, imaginação e liberdade. Buscando sempre atenciosamente mostrar o lado social aos alunos, ensinando bons modos de comportamento, respeito e a importância da arte para uma vida profissional. Fazendo-os entender que a dança pode trazer reflexões e conhecimentos que passam pela experimentação estética. De acordo com Freire (1997) é relevante proporcionar aos educandos experiências que reforcem a atitude de assumir viver em comunidade e sua identidade cultural.

Algumas semanas depois já podíamos ver a melhoria do comportamento de alguns alunos. Com sentimento explícito de alegria, visto que certos alunos entravam nas aulas sem motivação, sem ânimo e no decorrer das aulas ver a interação e o contentamento deles era satisfatório.

Nos planejamentos com a nossa Supervisora foi decidido que íamos realizar oficinas com variados estilos de dança como: hip hop, afro, dança teatro e outros. Tendo como objetivo mostrar aos alunos a amplitude do conceito dança em vários campos e modalidades.

As aulas de afro foi a que mais chamou atenção dos alunos, já que é uma dança que enfrenta bastante preconceito e se distancia de estereótipos. Iniciamos a aula já trazendo reflexões a cerca disso, questionando os alunos sobre como eles imaginavam essa dança, como eles viam a cultura africana, quais comentários eles haviam escutado a respeito. Muitos não tinham conhecimento sobre outros achavam que era uma dança maligna.

Então procuramos trazer imagens que despertasse um novo olhar para essa dança, mostrando as ferramentas que estão inseridas nessa arte, e quais os benefícios ela pode trazer para o nosso desenvolvimento cultural. Ao iniciamos a aula pratica, observamos que a musicalidade despertou um comportamento neles. Visto que a sonoridade, os instrumentos existentes na música estão recheados de cultura, ritmo e energia. Despertando neles a curiosidade musical, movimentação espontânea, e até mesmo curiosidade em relação aos instrumentos.

Ao final de cada aula sempre fazíamos uma roda de conversa sobre como aquela aula havia tocado neles, o que eles mais gostaram de aprender. Uma das alunas relatou que se apaixonou profundamente pela cultura africana e a expressividade que se pode ter através da

dança. Percebemos que eles aprenderam a ter um novo olhar sobre a questão do respeito, religião, raça, gênero. Entendo que as concepções de dança podem mexer com o nosso sensível.

## **5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados coletados evidenciam que a atuação do pibid dança como viés de educação estética, promoveu um resultado satisfatório no desenvolvimento e aprendizado dos alunos participante do projeto. Os objetivos foram alcançados com clareza e coerência, procurando não fugir do tema estabelecido na pesquisa.

O sucesso do desempenho escolar depende de inúmeros fatores tais como o lugar (o espaço que se aprende), direção (quem executa as ações) a metodologia etc. Com a presença do programa de iniciação à docência Pibid Dança no âmbito escolar, podemos observar o avanço do ensino através da arte. Apesar de muitas escolas já estarem reconhecendo o potencial que a arte carrega, ainda existem escolas que tem a ausência de um profissional formado na área. E que necessitam cada vez mais reforçar a educação estética nesse ambiente. Procurando gerar no estudante um interesse que os leve a continuar se aprofundando no assunto. Potencializando sua autonomia e senso crítico.

Quando a educação estética é trabalhada nas aulas de artes, o professor artista ver beleza em coisas que muitos não conseguem enxergar. Enquadrando as ações artísticas dentro das metodologias utilizadas em sala de aula. “O artista demonstra criativamente a força da Estetica na conformação da nobreza do caráter”. (SHILLER.1995. p.3)

E importante destacar a interdisciplinaridade realizadas durante as aulas exercidas, construindo pontes entre disciplinas, provocando transformações favoráveis no processo de ensino aprendizagem. Seguindo as palavras citadas por Paulo Freire (1996) onde afirma que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Podemos observar que o programa pibid – dança vai muito além de uma simples aula pratica com coreografias prontas. As aulas desenvolvidas no projeto costumam ser dinamizadas, levando sempre os alunos a terem experiências novas, retirando-se da monotonia. Levando o educando a aprender por meio do sentir, tornando o aprendizado mais significativo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o programa de Iniciação à Docência Pibid Dança além de nos aperfeiçoar na profissão, nos permite fortalecer essa relação entre professor, aluno e escola. Quebrando as inseguranças, receios de atuar dentro de uma sala de aula, nos instruindo a como nos posicionar mediante a determinadas situações. Pois o Pibid é um celeiro de ideias, abordagens que muitos não se percebem.

Ao adquirirmos conhecimento sobre a Educação Estética, podemos melhorar a nossa qualidade de vida. Nos permitindo ampliar o nosso repertório de vivências.

Com as experiências destacadas nesta pesquisa, penso que pode de alguma forma contribuir com outros estudos que trabalhem a Dança na escola. Visto que ainda temos muito a avançar sobre como a dança está inserida nesse ambiente. Através do programa podemos desenvolver, criar e deixar exemplos de como atuamos no ensino.

Sugerimos que por meio deste trabalho possam ter mais pesquisas acerca desta temática, já que são poucos trabalhos encontramos sobre os relatos de experiência. Sendo assim podemos valorizar o que se aprende na Universidade e no programa.

Para finalizar, por intermédio do programa de Iniciação à Docência Pibid - Dança, pude enriquecer meus conhecimentos como futura docente, vivenciando experiências únicas que farão toda diferença ao retornar novamente a sala de aula, mesmo sabendo das dificuldades e da realidade que estamos enfrentando prosseguimos lutando e buscando ferramentas que tragam aperfeiçoamento no processo educativo. Vale muito a pena participar do programa. Favorecendo o diálogo com outros profissionais, buscando dispositivos que tragam benefícios para to envolvidos no campo escolar.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria I. NÓBREGA, Terezinha P. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. Rio Grande do Norte: 2004 Judd (1976 apud COLL et al, 1999)

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID**

CARLYLE, Thomas, The Life of Friedrich Schiller, Albert Saifer: Publisher, Nova York, USA, 1890

DUFLO, Colas, Le Jeu de Pascal a Schiller, Presses Universitaires de France, Paris, França, 1997

FIAMONCIONI, Luciana. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. Santa Catarina: Revista Pensar a Prática 6, 2003.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. 4ed. São Paulo: Scipione,1997.

FREIRE, Paulo. Conscientização. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. Educação e MuDança. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Esperança. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos, São Paulo: UNESP, 2000

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**.4d. São Paulo: Atlas,2007

<https://youtu.be/uqrFRHQbli0> – Princival, Viviane Cristina – Educação Estética - O que é, e por que precisamos dela? - 16 de mar. de 2021 – Mestra em Educação e Cultura pela Instituição

de ensino Universidade Estadual do Centro Oeste – Belas Artes. Educação Estética. Arte Sacra. Cinema. Música Antiga. Ensino de Arte.

<https://youtu.be/OMh-KQvYeoY> - Pensar e Fazer Arte - A experiência estética do entusiasmo pelo conhecimento (2004) - Profa. Mestra Lisie de Lucca. TVPUC - Programa Pensar e Fazer Arte – Projeto - Grupo de Ensino e Pesquisa em Interdisciplinaridade (Gepi - Pós em Educação: Currículo).

LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério.2° grau. Série formação do professor)

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCELINO, Elisa P. KNIJNIK, Jorge D. A escola vai ao baile? Possíveis relações entre Dança e educação física na escola. São Paulo: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Revista Motriz, 1997

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho. Sobre leituras de imagens. In: ZANELLA, Andrea Vieira,

COSTA, Fabiola Cirimbelli Burigo, MAHEIRIE, Kátia, SANDER, Lucilene, DAROS, Silvia Zannata ( Org.). **Educação estética e constituição do sujeito**: reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC,2007.

SCHILLER, Friedrich von, A Educação Estética do Homem, Iluminuras, SP, 1995.

\_\_\_\_\_ Kallias, Cartas sobre la educación estética del hombre, Anthropos, Barcelona, Espanha, 1990.

\_\_\_\_\_ Lettere sull' Educazione Estetica dell Uomo, Armando Editore, Roma, Itália, 1993.

\_\_\_\_\_ Lettres sur l'Éducation Esthétique de l'Homme, Aubier, Paris, França, 1992.

STRAZZACAPPA, Marcia e Morandi Carla: **A formação do artista da Dança**. Campinas: São Paulo: Papyrus, 2006.

VERDERI, EB. Dança na escola: **Uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

## ANEXOS


**SUBPROJETO**  
**NOME DO PROGRAMA:**
**Identificação do Subprojeto**

Área da licenciatura	DANÇA		
Modalidade do curso	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A distância		
Campus/polo <sup>1</sup>	Escola Superior de Artes e Turismo-ESAT/UEA		
Município	MANAUS	UF	AM
Nº de bolsas de iniciação à docência	24	Nº de bolsas de supervisão <sup>2</sup>	3
		Nº de bolsas de coordenação de área <sup>3</sup>	02

**Níveis e modalidades de ensino<sup>4</sup>**

Nível(is) de ensino  educação infantil  
 ensino fundamental  
 ensino médio

Modalidade(s) de ensino  educação regular  
 educação profissional técnica de nível médio  
 educação de jovens e adultos  
 educação especial  
 educação escolar indígena  
 educação do campo  
 educação quilombola

<sup>1</sup> Se o subprojeto envolver curso presencial, indicar o campus. Se envolver curso a distância, inserir o nome do polo.

<sup>2</sup> A quantidade de supervisores deve obedecer à seguinte regra: cada professor deve supervisionar entre 5 e 10 bolsistas de iniciação à docência.

<sup>3</sup> A quantidade de coordenadores será determinada pela quantidade de bolsas de iniciação à docência informada.

<sup>4</sup> Marcar um ou mais níveis e modalidades de ensino abrangidos pelo subprojeto.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO BOLSITA</b>				
Pibidiano: Ruth da Silva Castro			<b>Nº Matrícula na IES</b>	
IES/Código				
Curso Licenciatura Dança				
Subprojeto/Código				
Docente Orientador				
Supervisor: Claudia Cardoso				
<p><b>2. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b></p> <p><b>6. 2.1</b> Código/Nome da (s) Escola (s):</p> <p><b>6.2.2</b> Etapas de atuação:</p> <p><b>6.2.3</b> Quantidade de turmas nas quais atuou:</p> <p><b>6.2.4</b> Quantidade de alunos (somar os alunos, quando houver mais de uma turma):</p>				
Descrição da Atividade	Período da realização da atividade	Quantidade de horas	Conteúdos trabalhados	Metodologias didáticas utilizadas
Iniciação ao Ballet Clássico/ aula pratica de consciência corporal, aula pratica de contemporâneo (ritmo, espacialidade, planos altos, médio, baixo). Dança criativa	Fevereiro/2019		Histórica da dança clássica Técnicas de Rudolf Laban Oficinas de dança Afro e break dance Dança teatro	Exposição verbal Ilustração imagens e vídeos Atividades praticas Conversação didática Execução movimentos
<b>3. DESCRIÇÃO/CRONOGRAMA DAS DEMAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA</b>				
Elaboração do Projeto	Período de realização		Quantidade de horas	
<p>O Pibid Dança desenvolveu-se com a realização de planejamento ao longo do programa. O planejamento era realizado após o termino de cada aula, geralmente as reuniões com os pibidia ocorriam nas sextas-feiras no período da manhã das 8 às 10h.</p>				

## RELATÓRIO DE AULAS – 1º BIMESTRE

Pibidianos: Patrícia de Oliveira, Maykon Andrade e Ruth Castro
Escola Estadual Cacilda Braule Pinto
Disciplina: dança Moderna
Professora Supervisora: Cláudia Cardoso
Turma: 8º3

### OBJETIVO

- Fazer o estudante absorver conhecimento relacionado ao movimento de acordo com seu limite
- Faze-lo compreender as possibilidades que seu corpo pode alcançar, com a melhora de sua coordenação motora

### ASSUNTOS MINISTRADOS

Balé Clássico seu histórico  
 Balé prático iniciação  
 Balé prático intermediário  
 Danças folclóricas

### RECURSOS USADOS

- Computador, Data show

### DESENVOLVIMENTO NA SALA

**01/02 , 03/02 e 19/02 Planejamento anual do semestre – Reunião, planejamento**

**21/02, 21/03 e 28/03 – Feriados e dias sem aulas**

#### **26/02 – Introdução e História do Balé Clássico**

Os alunos receberam os bolsistas, se demonstraram interessados, cada bolsista apresentou de acordo com a proposta de trabalho.

Durante a aula teórico muitos alunos participaram das dinâmicas em sala de aula, assim houve melhor compreensão de movimento.

**28/02 e 07/03 – Continuação da aula de balé clássico, aprofundamento de teórico-prático**

**28/02 aulas teórica, continuação do balé clássico, correção de atividades**

Os alunos tiveram continuação da aula de balé clássico, com o aprofundamento, ou seja, a explicação dos movimentos básicos como: posição de braços, da Escola Vaganova, assim como posição dos pés, postura. Todos os alunos participaram, inclusive os que não faziam parte do projeto, todos por livre e espontânea vontade. Seguindo assim a aula do dia **07/03** com a primeira aula prática.

Os alunos fizeram todos os exercícios, mesmo a sala não sendo apropriada, os bolsistas, contribuíram para que nenhum aluno ficasse sem fazer os exercícios e todos participaram, mesclando teoria e prática.

**26/03 – Aulas com execução de exercícios em grupo com os métodos ensinados**

Dentro das possibilidades houve uma melhora postural, e entendimento espacial inclusive de musicalidade.



Foto registrada dia 26 de fevereiro, por /Patrícia de Oliveira

Os alunos estão realizando a primeira posição de braços do balé clássico



Foto registrada dia 26 de março por /Ruth Castro

Os alunos estão realizando um aquecimento para dar inícios à aula prática

## RELATÓRIO DE AULAS – 2º BIMESTRE

Pibidianos: Maikon Andrade, Patrícia de Oliveira e Ruth Castro
Escola Estadual Cacilda Braule Pinto
Disciplina: Dança Contemporânea e Folclore
Professora Supervisora: Cláudia Cardoso
Turma: 8º ano 3

### OBJETIVO

- Trabalhar postura e coordenação motora do aluno
- Apresentar as propostas de dança para os alunos de acordo com as limitações de seus corpos

### ASSUNTOS MINISTRADOS

- Os nomes técnicos dos passos
- Representantes da dança contemporânea e história do folclore
- Técnicas de Rudolf Laban

### RECURSOS USADOS

- Caixa de som para desenvolver as aulas, celular, sala de aula, multimídia e quadra da escola.

## DESENVOLVIMENTO NA SALA

15 de abril de 2019, foi apresentado, a legislação do projeto que está voltado também para o comportamento do aluno universitário em estar relacionado ao seu compromisso com o projeto (PIBID).

16 de abril oficina de Jazz com o professor convidado Ismael Maciel também aluno do projeto PIBID.

23 de abril reunião de professores, evento extraordinário o qual os alunos do projeto tiveram a oportunidade de participar, foram abordados assuntos como o festival de oficina na escola, e as exigências de trabalho relacionado aos professores da escola

26 de abril, recebemos oficina com a modalidade jazz e afro. Apenas com a presença dos pibidianos da Escola Cacilda.

### **30 de abril a 09 de maio- Introdução a dança folclórica e afro**

Os alunos receberam aula de dança folclórica, tendo como base de postura, o balé clássico, técnica treinada no início semestral. Para iniciar, os alunos passaram por um aquecimento. Onde foram usados: extensão dos braços, flexão das pernas, trabalho de rotações, braços, pernas, pescoço, finalizamos com pequenos saltos. A modalidade como oficina dessa aula, foi a modalidade dança contemporânea. Tendo como base de ensino técnicas de Laban.

02 de maio os alunos tiveram aula de dança contemporânea, com foco nas técnicas de Rudolf Von Laban. Onde as contrações são realizadas na parte central do corpo, abdômen.

03 de maio reunião HTP.

07 de maio contemporâneo e oficinas, baseadas nas técnicas de Laban, com movimentos de nível alto.

09 de maio contemporâneo e oficinas aula na quadra de 8h às 8h40. Onde os alunos trabalharam exercícios voltados para a resistência como: abdominais e pequenos saltos

#### **16, 21 e 23 de maio técnicas e Laban**

16 de maio oficina afro baseadas nas técnicas de Laban onde as formas de contração estão em evidência junto a um fluxo contínuo.

21 e 23 de maio oficina contemporâneo baseadas nas técnicas de Laban, foram usados movimentos em níveis, baixo, médio e alto.

28 e 30 de maio ensaios de danças folclórica e afro.

#### **4 e 6 de junho aula técnicas Rudolf Laban**

Aulas iniciadas com exercícios de resistência, pequenos saltos para controlar a respiração. Aulas folclóricas e oficina modalidade afro.

13, 14 de junho preparação dos bolsistas para a apresentação do projeto.

18 e 19 apresentações do V Seminário Institucional de Bolsos de Iniciação à Docência da Universidade do Amazonas. Acontecimento no Auditório da Escola Normal Superior - ENS/UEA.

24 de junho (H.T.P) - 25 de junho ensaio geral – 26 de junho Festival Folclórico da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto – 27 de junho até 11 de julho recesso da escola para bolsistas. Retorno em 12 de julho (com planejamento do terceiro bimestre).

### **AValiação**

Os alunos mostraram interesse pela primeira aula, assim durante este período conseguiram evoluir na medida do possível. Dentro desta perspectiva é possível notar a coordenação motora como um ponto importante a ser avaliado.

O corpo quando não está diante de uma modalidade de dança, precisa ser exercitado, para que este seja apreciador de uma nova forma de movimento. As aulas foram realizadas de acordo com técnicas teóricas e prática, de acordo com as limitações dos alunos. Muitos dos alunos apresentaram problemas para realizar os movimentos, a assimilação estava sendo realizada aos poucos, alguns alunos conseguiam realizar os movimentos momentaneamente, outros demoravam um certo tempo.

Diante desta pesquisa pode-se avaliar que os corpos dos alunos apresentaram diferenças notáveis, e a atividade dança como exercício depende não tão somente do aluno como acima de tudo com a contribuição do professor, a este caberá usar seus conhecimentos para realizar um trabalho como futuro profissional.

**ANEXOS**

16 DE ABRIL DE 2019 OFICINA DE MODALIDADE JAZZ (REGISTRADA POR MAYKON ANDRADE) – NA ESCOLA ESTADUAL CACILDA BRAULE PINTO



AULA PRÁTICA 07 DE MAIO DE 2019 – REGISTRADA POR MAYKON ANDRADE – NA ESCOLA ESTADUAL CACILDA BRAULE PINTO

## RELATÓRIO CACILDA – 3º BIMESTRE

Pibidianos: Maykon Andrade, Patrícia de Oliveira e Ruth Castro
Escola Estadual Cacilda Braule Pinto
Disciplina: Dança
Professora Supervisora: Cláudia Cardoso
Turma: 8º ano 3

### OBJETIVO

- Treinar os alunos com técnicas que possam manter seu equilíbrio e coordenação motora
- Fazer com que o mesmo absorva as técnicas da dança pop, e outras modalidades feitas por oficina

### ASSUNTOS MINISTRADOS

- Dança pop
- Expressão Corporal
- Postura
- Memória

### RECURSOS USADOS

Celular, data show, computador e caixa de som.

### DESENVOLVIMENTO NA SALA

12/07, 16/07 e 19/07 de julho reunião, planejamento, realizada na Escola Cacilda Braule Pinto, com assuntos relacionados ao 3º bimestre

23/07, 25/07 e 30 primeira aula teórica relacionada à dança pop, atividades com leitura e dinâmica

01 de agosto aula teórica, sobre o estudo do movimento de acordo com os princípios básicos de Rudolf Laban e apresentação de teoria da modalidade hip hop. 06/08 primeira prova do primeiro bimestre. 08/08 aulas prática como modalidades pop e hip hop. 09 atividades na quadra dia do estudante.

13/08, 15/08, aula prática com aquecimento dando ênfase ao alongamento muscular. 20/08, 22/08 aquecimento, desenvolvimento e relaxamento. Conclusão da primeira sequência de movimentos baseadas na modalidade pop. Exercitando a coordenação.

27/29 de agosto treinamento de passos voltados à coordenação motora e oficina de dança modalidade salsa.

03 de setembro oficina de modalidade afro com ênfase em expressão corporal. 10/12 a 17/19 ensaios de modalidade afro, com ênfase em exercícios de resistência. Aquecimento e desenvolvimento voltados para a coordenação motora. 24/09 oficinas com modalidade xaxado.

### **AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AO 3º BIMESTRE**

Durante este período de aulas, pôde-se notar a grande mudança relacionado aos estudantes, como exemplo: coordenação motora, atenção, agilidade, foco. Para que fosse possível chegar a tal resultado, foram necessárias, aulas enfatizadas, com teóricos como Rudolf Laban e principalmente focada no bem-estar do aluno quanto ao movimento.

A coordenação motora, está voltado para o indivíduo desde seu nascimento assim sendo passa por transformações, dentro desta perspectiva, também foram realizados estudos para o aprimoramento do movimento dos alunos, o aquecimento é uma parte da aula que segue um roteiro importante, pois através deste é que os bolsistas, podem ampliar o movimento transformando-os em sequências para uma modalidade de dança, como a dança contemporânea. Ainda enfatizando a atenção do aluno, sua agilidade tanto para a dança técnica quanto teoria e o foco para seu observacional como método de aprendizado. As referências do trabalho de Laban, podem englobar, os planos baixo, médio e alto, assim os alunos passam a compreender,

que a dança tem parâmetros que podem ser estudados e abordados de forma primordialmente planejada.

## ANEXOS



Aula teórica do dia 01 de agosto de 2019, com o tema Hip-Hop.

Foto / Patrícia de Oliveira



Aula prática 20 de agosto de 2019

Foto / Ruth Castro, alunos em processo de aquecimento para dá início prática.

**RELATÓRIO CACILDA – 4º BIMESTRE**

Pibidianos: Maykon Andrade, Patrícia de Oliveira e Ruth Castro
Escola Estadual Cacilda Braule Pinto
Disciplina: Dança
Professora Supervisora: Cláudia Cardoso
Turma: 8º ano 3

**OBJETIVO**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreensão dos alunos dentro das técnicas de dança</li><li>- Controle da expressão corporal</li><li>- Enfatizar contagens dentro das técnicas de musicalidade</li></ul>
--

**ASSUNTOS MINISTRADOS**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Dança contemporânea</li><li>- Hip hop</li><li>- Dança afro</li><li>- Dança teatro</li></ul>
---

**RECURSOS USADOS**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Data show, Computador, caixa de som, microfone.</li></ul>
---

## DESENVOLVIMENTO NA SALA

14 /010, 17/10 reunião, planejamento, realizado na Escola Cacilda Braule Pinto, com assuntos relacionados ao 4º bimestre.

15/10 comemoração do Dia dos Professores, 17/10, 22/10 e 24/10 aula iniciais com técnicas de expressão corporal dança teatro

29/10 e 31/10 primeiras sequências com o tema J.G Araújo. Com temas nordestino e regionais.  
05/11 e 07/11 efetivações das novas coreografias, com ênfase em oficinas de dança modalidade xaxado. E oficina afro.

12/11 e 14/11 aulas de expressão criativa baseadas no sistema Rudolf Laban. Usando planos baixo, médio e alto.

19/11, 21/11 últimos ensaios para a apresentação do evento da Escola Municipal CMAE.  
23/11 realização do evento Mostra de Dança Educação (PIBID).

## AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AO 4º BIMESTRE

Chegando ao final do bimestre e surgem todos os resultados, mais precisamente o que foi trabalhado durante todos os bimestres. Esse último bimestre, é uma soma de experiências que puderam ser enfatizadas durante as aulas. As modalidades principais que foram, Dança contemporânea, dança afro, dança-teatro e danças regionais foram realizadas na medida do possível para que alunos pudessem absorver tanto em teoria quanto em prática.

Os bolsistas se dividiram e reversaram suas atividades, foram pesquisadas várias formas de exercitar a dança e explorar ainda mais esse meio cultural. A dança contemporânea, foram utilizados todos os fatores de estudos da técnica de Rudolf Laban, mesmo que hajam outros autores bailarino/coreógrafo. Laban de fato é muito representativo tornando-se um marco neste trabalho sensacional. Dos quatro fatores os mais usados foram o espaço e a fluência. A dança afro foi exercitada como oficina e agregação para movimentos futuros de apresentações

realizadas na escola. A dança hip-hop e danças regionais foram de grande importância com os alunos, pois todos participaram, assim entendendo a diferença de cultura na dança.

Os alunos educaram seus corpos quanto a dança. Entendendo que existe uma diferença muito grande entre dança como educação e dança da contemporaneidade, entendendo acima de tudo que é possível levar educação através da dança, compreendendo que o PIBID, é um projeto que viverá para sempre.



Alunos na atividade da modalidade dança/teatro, realizado em 22/11/19 foto/ Patrícia Lima



Ensaio na escola Cacilda Braule Pinto, para o evento de dança que será realizado dia 23/11/19 foto/Patrícia Lima



Atividade do Dia da Consciência Negra realizada na Escola Cacilda Braule Pinto dia 21/11/19 foto: Ruth Castro



Evento realizado dia 23/11/19 na Escola (CMAE) foto: cedida

**APENDICE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA****ENTREVISTA**

1. Como foi sua primeira experiência no Pibid?
2. O que lhe motivou a participar do programa de iniciação à docência?
3. Na sua opinião a qualidade de ensino na escola foi afetada pelas ações do pibid?
4. Como a arte e a Estética podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos?
5. No seu olhar quais transformações os alunos obtiveram após participar do projeto?

Assinatura Digital: \_\_\_\_\_